

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS EM SALA DE AULA COMUM: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Resumo: Apresentar e analisar a metodologia desenvolvida para a oferta da disciplina de educação especial em Curso de Pedagogia, de uma instituição pública federal de ensino com o objetivo de proporcionar condições favoráveis para a conscientização da inclusão como direito. O relato estruturou-se em três semestres letivos em turmas diferentes de licenciatura em Pedagogia, do 5º período, no período de 2021 a 2023. Do ponto de vista metodológico trata-se de um estudo de caso cunhado na pesquisa qualitativa. O método utilizado perpassou por contribuições em rede, por meio de palestras e rodas de conversas com pesquisadoras da temática, além das exposições dialógicas sobre a temática. Os resultados demonstram que a práxis docente compreendida nesse relato perpassa pela reflexão-ação-reflexão como processo de profissionalização de licenciandas, apoiada por uma rede de professores/pesquisadores, que também buscam trocar seus conhecimentos e experiências como forma de melhorar sua performance em sala de aula. A inclusão social e escolar para todas as pessoas com deficiência, levando em conta tamanha diversidade que demanda as salas de aulas da rede pública de todo o país pode favorecer o senso de reconhecimento das diferenças individuais e coletivas e oportunizar repertório para fortalecimento do enfrentamento para uma educação especial inclusiva.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Curso de Pedagogia. Educação Especial.

1

INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE REGULAR CLASSROOM: CASE STUDY IN A DEGREE COURSE IN PEDAGOGY

Abstract: Present and analyze the methodology developed to offer the subject of special education in a Pedagogy Course, at a federal public educational institution with the aim of providing favorable conditions for raising awareness of inclusion as a right. The report was structured over three academic semesters in different Pedagogy degree classes, from the 5th period, from 2021 to 2023. From a methodological point of view, it is a case study based on

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

qualitative research. The method used involved network contributions, through lectures and conversation circles with researchers on the topic, in addition to dialogical presentations on the topic. The results demonstrate that the teaching praxis understood in this report involves reflection-action-reflection as a process of professionalization of graduate students, supported by a network of teachers/researchers, who also seek to exchange their knowledge and experiences as a way of improving their performance in the classroom. Social and educational inclusion for all people with disabilities, taking into account such diversity that public school classrooms across the country require, can encourage a sense of recognition of individual and collective differences and provide opportunities to strengthen coping with a inclusive special education.

Keywords: Pedagogical Practices. Pedagogy Course. Special education.

1 Introdução

2

As demandas para a educação têm sinalizado na contemporaneidade em diferentes contextos políticos e sociais uma complexidade que têm requerido dos cursos iniciais de formação de professores cada vez a atualização de seus currículos como forma de oferecer uma educação de qualidade, comprometida com a inclusão de todos e todas. Compreende-se por inclusão, a “inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular”. Nessa perspectiva, currículos, atividades e avaliação devem estar articuladas, portanto, os recursos didáticos e pedagógicos necessitam estar adequados para garantir o acesso e a permanência de alunos com público-alvo da educação especial¹ (Mantoan, 2003, p. 16).

¹ Entende-se como público da educação especial aquelas estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

Percebe-se com essa compreensão de inclusão que muitos desafios ainda necessitam serem superados para que a plena inclusão realmente aconteça em nossa sociedade. Portanto, mesmo com o aumento da demanda da educação especial

[...] para o ensino superior, entretanto, as adaptações necessárias garantidas pelo Decreto Federal nº 3.298/1999 ainda estão em processo de implementação nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. [...] A permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior tem encontrado estes entre outros desafios, que perpassam desde as questões de adequações da estrutura física do espaço, até mesmo por questões que envolvem a aprendizagem dessas pessoas. Portanto, não adianta ter acesso se não forem oferecidas condições necessárias à permanência, condições que irão perpassar a estrutura física e pedagógica (Loss; Rosa; Bassoli, 2023, p. 175).

Nesse sentido, esforços contínuos e permanentes, necessitam serem afirmados para o aprimoramento das políticas públicas para as pessoas com deficiência, otimizando a igualdade de oportunidades e o respeito a diversidade como forma de transformar a escola num espaço de acolhimento e formação de qualidade para todos, nos mais diferentes níveis de ensino (Mantoan, 2003, Brasil, 2008, Brasil, 2015).

Nesse momento, é relevante destacar que quanto ao desejado no processo de formação inicial nos cursos de licenciatura, acreditamos assim como Rodrigues (2017, p. 36) na “[...] necessidade de os conteúdos sobre educação inclusiva estarem “embutidos” nos demais conteúdos ministrados nos cursos de professores”, ou seja, [...] “a existência de disciplinas como Educação Inclusiva, Necessidades Educativas Especiais ou disciplinas congêneres constitui, uma comprovação empírica da exclusão e mesmo um convite a ela.”

Ainda de acordo com Rodrigues (2017), a separação dentro do plano curricular dos cursos de formação inicial de professores, sobretudo, o Curso de licenciatura em Pedagogia entre as disciplinas gerais da educação e das disciplinas voltadas para educação inclusiva, “[...] contraria a perspectiva de preparar o professor para a diversidade”. O autor interroga:

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

Como é possível, por exemplo, lecionar Psicologia da Aprendizagem sem falar nas dificuldades de aprendizagem? Ou, noutro exemplo: Como é possível falar de Desenvolvimento Curricular sem nos referirmos explicitamente às metodologias e aos princípios da diferenciação do currículo? (Rodrigues, 2017, p. 36).

Reiteramos a necessidade de todos os conteúdos curriculares dos cursos de formação inicial, que digam respeito à educação, sejam contemplados com olhares para a diversidade humana e que sejam integrados a eles, conforme sugerido por Rodrigues (2017).

Na perspectiva de alinhamento com o pensamento supracitado, faz-se aqui uma reflexão sobre o método utilizado para uma disciplina de educação especial no Curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma instituição pública federal, que foi criado em 2019 estruturado nas seguintes dimensões:

a) docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio, na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; b) gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; e c) produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Projeto Político Pedagógico, 2019, p. 18).

4

Essa proposta de formação foi construída numa concepção freiriana, buscando desenvolver cidadãos críticos e proativos para a escola ‘que temos’, pois a que sonhamos está em processo de construção.

O currículo desse curso foi estruturado para que ao longo dos quatro anos de formação a perspectiva de inclusão social e escolar fosse desenvolvida nos estudantes. Entretanto, destaca-se aqui os três componentes curriculares que constituem nesse processo formativo, o foco na educação para as pessoas com necessidades educacionais especiais, são eles: Libras

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

(2º período/60horas); Educação Especial (4º período/30 horas); e Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos (5º período/60 horas).

Esse artigo propõe-se a apresentar e analisar uma metodologia desenvolvida para a oferta do componente curricular do 5º período com 60 horas, Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos. Nesse sentido, esse estudo estrutura-se nos seguintes tópicos: Método: um estudo de caso; e Resultados: Rede de trocas e compartilhamento de experiências e Saberes; e Recursos de Acessibilidade produzidos pelos licenciandos.

2 Método

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e tendo como tipo de pesquisa o Estudo de Caso, haja vista que nos permite conhecer o particular, “[...] considerando todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (Ludke; André, 1986, p, 17). Além disso, há de se considerar que esta perspectiva investigativa pretende não só descrever e interpretar a realidade, mas também, propor possíveis mudanças, a partir das informações que emergem durante o estudo. Ou seja, elucidar possíveis.

Este estudo compõe de observação de três semestres letivos em turmas diferentes de licenciatura em Pedagogia, do 5º período, no período de 2021 a 2023, em uma Instituição Federal de Ensino, com o componente curricular Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos.

O método utilizado para esse componente curricular perpassou por exposições dialógicas, contribuições em rede, por meio de palestras e rodas de conversas com pesquisadoras da temática, conforme Quadro 1 - Palestras/Rodas de Conversa com pesquisadoras Educação Especial no período de 2021-2023.

Quadro 1 Palestras/Rodas de Conversa com pesquisadoras Educação Especial no período de 2021-2023

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia***Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

Semestres: 2021/1 e 2022/1	
Tema da palestra/Roda de Conversa	Pesquisadora
"Entre Adaptação curricular e adequações razoáveis: a inclusão dos Estudantes com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento"	Dra. Sonize Lepke (UFFS)
"Recursos de baixa tecnologia assistiva na Educação da pessoa com deficiência"	Dra Wanessa Ferreira Borges (Fae/PPGEDUC-UFCAT)
"Atendimento Educacional Especializado na escola comum como ação pedagógica favorecedora da Educação Inclusiva"	Dra. Carline Santos Borges (UFRRJ)
"Educação Especial: inclusão, práticas curriculares e processos"	Ms Magali Maria Johann (UFFS/UEM)
"Estratégias para fortalecimento da inclusão"	Ms Sheila Marques Duarte Bassoli (UFFS)
I Semestre 2023	
"Organização da sala de aula, recursos de acessibilidade e práticas pedagógicas inclusivas"	Dra.Carline Santos Borges (UFRRJ)
"O professor na escola inclusiva: discutindo a diferença e a diversidade "	Dra. Sonize Lepke (UFFS)
"O processo da inclusão na etapa da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: saberes e desafios da prática educativa"	Ms Magali Maria Johann (UFFS/UEM)
"Educação Especial: Inclusão, práticas curriculares e processos avaliativos"	Dra. Maria Teresa Égler Mantoan

Fonte: Próprias autoras

Em momentos articulados as palestras e rodas de conversas, a turma era dividida em grupos para produção dos recursos de acessibilidade, conforme pode-se observar no Quadro II - Recursos de Acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais, período de 2021-2023.

Quadro II Recursos de Acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais, período de 2021-2023

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia***Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

I semestre 2021
O mundo em minhas mãos (deficiência visual)
Meu jeito de falar (deficiência intelectual)
Faces da História (deficiência física)
Desafios da Lateralidade - Brincando com o corpo: Para que lado eu vou? (síndrome de Down)
Compartilhando Saberes e Experiências de forma inclusiva (altas habilidades/superdotação)
Bingo da Inclusão (deficiência auditiva)
II Semestre 2022
Centopeia Matemática (deficiência intelectual)
Caixa Mágica da Inclusão (síndrome de Down)
Trabalhando a Ludicidade com a palavra (autista)
Jogo pedagógico; “era uma vez” (superdotação/altas habilidades)
AlfaTato - Ludicidade Inclusiva (deficiência visual)
Recursos de Acessibilidade para estudantes surdos - educação bilíngue (deficiência auditiva)
I Semestre de 2023
Jogar, contar e aprender, benefícios de se aprender matemática brincando. (deficiência intelectual)
Produção de livro tátil (deficiência visual)
Traçando e brincando (síndrome de Down)
Aprendendo enquanto brinco (TEA)
Adaptações em uma sala de aula da Educação Infantil para uma aluna com deficiência física. (deficiência física)
O Toque Sensorial: o uso do Jogo da Memória Tátil para brincar e aprender (deficiência visual/baixa visão).
A música e o sentir: Emoções & Sentimentos (altas habilidades/superdotação)

Fonte: Próprias autoras

Após a aplicação e teste em sala para os colegas, os grupos buscavam em escolas onde tivessem possibilidade de aplicar o recurso para uma turma comum que tivesse pelo menos um aluno com necessidade educacional especial e uma professora da rede pública de ensino municipal, em diferentes turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com olhar sensível para ceder o espaço de aplicação.

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

A atividade se completa no Seminário “Educação Inclusiva: compartilhando saberes e experiências” realizado na Instituição de formação, onde todos os trabalhos são apresentados para a comunidade escolar. Nos últimos dois semestres buscou-se apoio e participação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) do Campus da Instituição pesquisada para essas exposições e compartilhamento. A finalidade do Napne é desenvolver ações que garantem a promoção da inclusão escolar dos estudantes público da educação especial, com forma de além de oferecer o acesso, garanta a permanência em seus cursos.

3 Resultados

3.1 Rede de trocas e compartilhamento de experiências e Saberes

No primeiro semestre de 2021, em plena pandemia do coronavírus (Sars-Covid-19), onde o mundo inteiro passava por um período intenso de mudanças e adaptações em todos os setores, esse Curso de Pedagogia passava, como os demais cursos de nosso país, por transição do ensino presencial para os ambientes virtuais. Como não se bastasse, da noite para o dia, tivemos sem treinamento e sem os recursos tecnológicos adequados, passar nossas aulas para o sistema remoto, bem como, refazer nosso planejamento para o formato remoto.

8

Nesse cenário buscou-se estruturar um método que funcionasse para qualificar as aulas, oferecendo nos encontros síncronos articulados com os assíncronos, uma forma de qualificar a oferta do componente curricular “Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos”, pela primeira vez. Assim, alguns textos foram selecionados para leitura prévia antes dos encontros síncronos, e articulados a discussão dos textos buscou-se junto a professores pesquisadores da temática das Instituições: UFFS, UFG, UFRRJ, cooperação para compartilhamento de saberes e experiências discriminados no Quadro I.

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

Nos semestres pós pandemia, o método de cooperação em rede para as palestras e rodas de conversas se mantém, articulando ao processo de ensino e aprendizagem o *Flipped Learning* ou Aprendizagem Invertida que é uma metodologia ativa e híbrida que passou a compor o método para ministrar esse componente curricular. Assim, no primeiro momento, toda a turma participou, pois, enquanto um grupo trata de sua temática para a sala de aula, os demais oferecem feedback sobre o conteúdo que perpassa por algumas deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

Nessa perspectiva, toda a turma lê e discute os diferentes conteúdos para os estudantes com necessidades educacionais especiais, entretanto, seu projeto de recurso de acessibilidade envolve somente uma demanda para ser aplicada em uma sala comum.

3.2 Recursos de Acessibilidade produzidos pelos licenciandos

A maior dificuldade nessa fase da construção do recurso de acessibilidade é estruturar a proposta pela qual foram desafiados, para ser trabalhada em uma classe comum, para todos. Pois a diversidade existente em uma sala de aula exige por professores que precisam

[...] ter uma visão crítica do que está sendo exigido de cada aluno. Embora os objetivos educacionais básicos para todos os alunos possam continuar sendo os mesmos, os objetivos específicos da aprendizagem curricular podem precisar ser individualizados para serem adequados às necessidades, às habilidades, aos interesses e às competências singulares de cada aluno (Stainback et al., 1999, p. 241).

Portanto, busca-se sempre adequar a proposta dos recursos de acessibilidade construídos pelos licenciandos, ao planejamento de trabalho do professor regente para dar sentido e continuidade ao processo que está sendo desenvolvido na classe.

Logo com o projeto em mãos com a definição do público-alvo e com o material necessário, as licenciandas constroem o recurso de acessibilidade buscando testar o material junto aos seus colegas de sala. Fazem os ajustes, e com o material em mãos passam a procurar

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

junto as escolas da rede municipal (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) a direção das escolas para aplicar, em sala de aula seu recurso de acessibilidade.

Nessa fase da aplicação do recurso, alguns questionamentos surgem: Como e onde aplicar? Busca-se desde então, firmar algumas parcerias com as escolas, mas ainda é muito sensível essa abertura de acesso. Temos vez por outra, feito a aplicação em crianças das famílias das estudantes como forma de observar minimamente a utilização do recurso criado pelos licenciandos.

Assim, no fechamento do semestre, faz-se uma apresentação a todos os estudantes da Instituição formadora, durante o Seminário “Educação Inclusiva: compartilhando saberes e experiências”, os recursos juntamente com um pôster para divulgar e provocar debates sobre o tema junto aos demais professores da Instituição. Acredita-se que esse momento, pode ser a médio prazo, uma forma de sensibilizar os colegas para a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na escola, na família e na sociedade.

A produção dos recursos de acessibilidade nesse período 2021 a 2023, pode ser observada no Quadro II acima.

4 Considerações finais

A práxis docente compreendida nesse trabalho perpassa pela reflexão-ação-reflexão como processo de profissionalização em serviço, apoiada por uma rede de professores/pesquisadores, que também buscam trocar seus conhecimentos e experiências como forma de melhorar sua performance em sala de aula.

Compreende-se que somente dessa forma pode-se chegar a buscar uma inclusão social e escolar para todas as pessoas público da modalidade Educação Especial, levando em conta tamanha diversidade que demanda as salas de aulas da rede pública de todo o país. Assim, é tarefa do professor identificar com objetividade o que pretende ensinar e como pretende realizar esse processo por meio de caminhos alternativos para aprendizagens.

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

A metodologia de ensino empregada na disciplina possibilitou trocas com pesquisadores externos, produção de recursos didáticos e de tecnologia assistiva de baixa complexidade e também a prática nas escolas com a utilização de tais recursos. As licenciandas e os licenciandos em Pedagogia puderam, por meio da disciplina, apreender sobre o fazer pedagógico inclusivo e acessível.

A resignificação da práxis por meio do componente curricular ‘Educação Especial: Inclusão, Práticas Curriculares e Processos Avaliativos’ leva-nos a revisitar nosso “testemunho ético” ao ensinar. Leva-nos também, a necessidade de resignificar nossa “coerência na classe” [...] A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço (Freire, 2011, p.101).

Tivemos o intuito de apresentar possibilidade de metodologia de ensino, em disciplina de Educação Superior, que possa se articular teoria e prática, de maneira que os estudantes façam parte do processo efetivamente, e conseqüentemente, se apropriarem dos conhecimentos e vislumbrem em suas práticas pedagógicas futuras.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2008.

_____. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015 (2015). **Institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência)**. Diário Oficial d União, Brasília, DF, 7 jul, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

LOSS, Adriana Salete; ROSA Maria Geralda Oliver; BASSOLI, Sheila Marques Duarte. A Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais: concepções de Docentes. In: LOSS, Adriana Salete; GALLERT, Claudia; GÓES, Eliane P. de. (orgs.) **Conscientizar, incluir e humanizar no ensino superior: comemoração ao centenário de Paulo Freire**. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2003.

**Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula comum:
Estudo de caso em um curso de licenciatura em pedagogia**

*Carline Santos Borges
Maria Geralda Oliver Rosa*

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Afonso. **Pesquisa em Educação – abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna - (Coleção cotidiano escolar), 2003.

IFES. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. 2019

RODRIGUES, David. Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. In: OLIVEIRA, I.M.; RODRIGUES, D.; JESUS, D.M. **Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: perspectivas luso-brasileira**. Vitória: Edufes, 2017.

STAINBACK, S. et al. A aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo? In: Stainback, S. & Stainback, W. **Inclusão: Um guia para educadores**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., pg. 240 – 250, 1999.